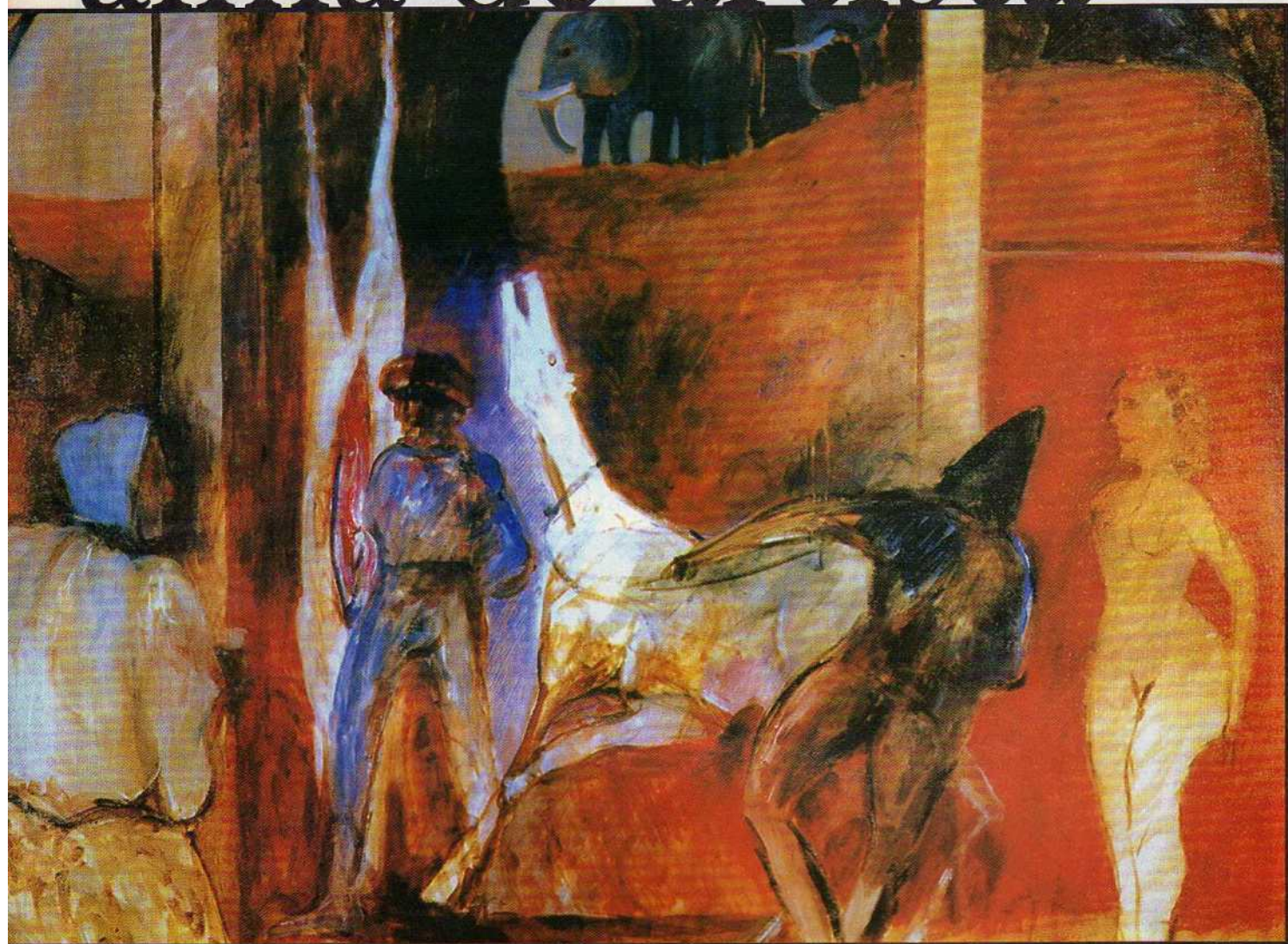


A verdadeira alma de artista



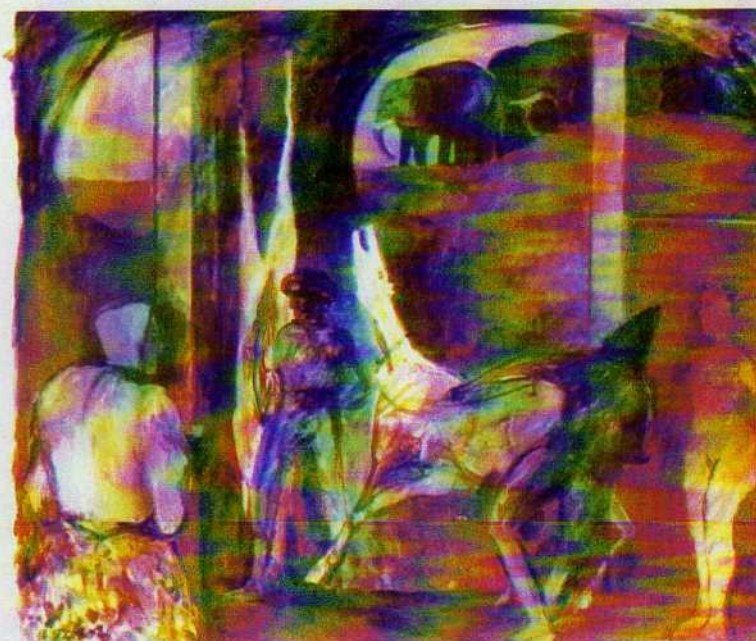
"Caballos Blancos", acrílico sobre tela

Alberto Cedrón nasceu em Buenos Aires e viveu toda a sua vida num subúrbio de Mar del Plata. Um bosque com poucas casas, atravessado por um riacho. Disseram -lhe que teria nascido a 9 de Maio de 1937, mas o próprio não se lembra ao certo. Primogénito de uma família numerosa, onde reinava o espírito artístico, mais conhecido pelo clã Cedrón.

Alberto Cedrón em vários suportes



"Underground", uma tela inspirada no célebre filme de Kusturica



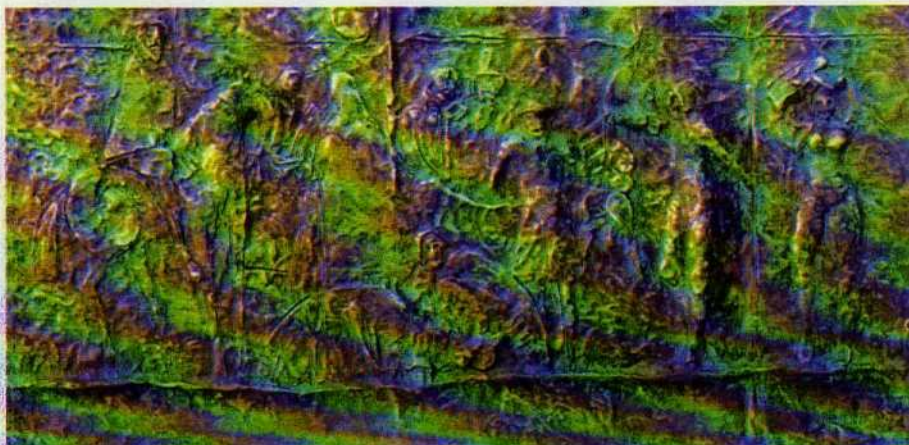
"Caballos Blancos" pintados a acrílico

Escultura e pintura – uma mostra completa de um único artista – mostra-se até 2 de Fevereiro na galeria Movimento Arte Contemporânea, em Lisboa. "Underground" foi o nome escolhido para a exposição de Alberto Cedrón, um homem que dedicou a sua vida em busca de suportes para uma arte que lhe corre nas veias.

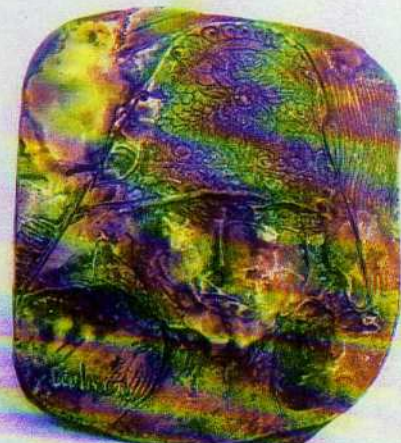
Alberto Cedrón nasceu em Buenos Aires no seio de uma família de artistas. Aos seis anos, como confessou, já desenhava nas paredes da cozinha e até hoje – já se passaram 50 anos – ainda não parou. A par dos desenhos este argentino sentiu necessidade de buscar materiais diversos para a sua arte. Usou de tudo um pouco: paredes, papel, pedra, argila, sucata, bronze e em todos os suportes se nota o seu gosto pelo desenho, o seu risco determinado.

Dele disse Augusto Rodrigues, em 1963: "Revela a sua força criadora através de um desenho dramático e vigoroso" e quase quatro décadas depois escreve Zeferino Silva no catálogo: "Encontros de espírito e matéria, onde o encanto se funde com a frieza do real, numa identidade única, repleta de fascínio digna do mestre pleno de autoridade, que é Cedrón".

A galeria mostra as suas criações no espaço da Avenida Álvares Cabral, em Lisboa de segunda a sexta, das 13 às 20 horas, e aos sábados, das 15 às 19.



Um trabalho em bronze de Cedrón



O bronze como base para "desenhar" a cabeça de um guerreiro

Começa por trabalhar com o seu pai, militante social e criativo ceramista, onde ganha experiência e disciplina. Clide, sua mulher e mãe do seu filho, era também pintora, sensível e independente. Artisticamente, foi sua musa e guia, mas a sua aposta vital teve o seu auge quando conheceu o mestre Jorge Demirjian. Através dele e de muitos outros artistas, cresce e desenvolve o seu ofício. Volta a viver na capital, mais precisamente no bairro La Boca, onde tinha tertúlias com os mais diversos artistas, que se autodenominavam "Extramuros".

Viajou muito durante toda a sua vida, em busca de novos horizontes. Criou estufas, móveis, lâmpadas, brinquedos. Cedrón passou por todos os caminhos plásticos, desde a cerâmica, a escultura, a modelagem, o muralismo, a pequena e a grande tela.

Em Portugal, tem uma relação muito forte com a Fundação Berardo. Dois murais encomendados por esta fundação estão expostos no jardim da mesma, na ilha da Madeira. Actualmente, Cedrón trabalha 60 murais de azulejo, onde nos conta a história do vinho, encomenda das caves J. P. (grupo Berardo).

Para ficar a saber mais deste verdadeiro artista, basta passar pelo Movimento de Arte Contemporânea, onde algumas das suas obras ficarão patentes até 2 de Fevereiro, uma exposição de pintura e escultura deste artista sul-americano.©



"Guerreiro", bronze



"Underground", acrílico sobre tela